

Código Coleção:	1209L18605	Componente:	Gênero: obras clássicas da literatura universal
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
"Reflexo perdido e outros contos insensatos" é uma coleção de contos do alemão Ernst Theodor Amadeus Hoffman, traduzida para o português por Maria Aparecida Barbosa. A coletânea apresenta textos extraídos de outros três livros de contos do autor: Quadros Fantásticos à Maneira de Callot, Contos Noturnos e Os Irmãos Serapião. Os nove contos que integram a obra apresentam um estilo que mistura realidade e fantasia, com elementos fantásticos absorvidos quase com naturalidade pelos personagens. Esses contos, do Romantismo Alemão, são imbuídos pelo efeito da incerteza, do insólito, do medo, da plasticidade e da ambiguidade. Eles abordam temas relativos à literatura e à música, à pactos com o demônio, à traição, à questão do duplo e seus equívocos, ao delírio entre a realidade e a fantasia. A linguagem é de alta complexidade, tanto morfológica quanto sintática, fazendo uso de intertextualidades ao se referir à arte e a música europeia da época, o que exige do leitor, conhecimento prévio do assunto. Além disso, o contexto, em que se ambientam os contos, pertence à cultura alemã do século XVIII e XIX. Todavia, apesar da complexidade formal e de referentes culturais, são narrativas de alta qualidade literária, por utilizar recursos da polissemia, do dialogismo, da linguagem figurada e expressões plásticas nas descrições. Em função disso, esses contos, por exibir figuras poéticas e sinestésicas, bem como antecipar estéticas de anacronismos poéticos, podem ser revisitados pela contemporaneidade, já que se constituem referências canônicas muito úteis para ampliar o repertório temático e literário de acadêmicos do 1º ao 3º anos do Ensino Médio sobre o gênero conto. Com relação ao aspecto gráfico, o livro está diagramado em 268 páginas, sem ilustração, com prefácio que apresenta autor e sua obra.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Sim
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Parcialmente
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Sim
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para a 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Não
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
A obra apresenta uma linguagem que não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano ou empregadas com ênfase na função referencial devido, apresentando um trabalho com as construções elaboradas e descrições detalhadas, características do estilo da época, como em: "Assim que entrei no vestíbulo, ele veio serelepe ao meu encontro, me barrou a entrada ao santuário, donde emanava um vapor perfumado de chá e tabaco de qualidade" (p.39). A linguagem do texto tem vocabulário e sintaxe de alta complexidade, mas que não limita a sua qualidade literária. A complexidade está no uso de termos estrangeiros e relativos a costumes dos cidadãos alemães dos séculos XVIII e XIX, que exige do leitor, conhecimento prévio, antes da leitura("[...]a solfejar, com voz quase inaudível, o canto das sacerdotisas de Ifigênia em Táuris [...] p. 22). Há dialogismos e polifonias com expressões usadas na época ("Ficou muito quente, e o Elfo começou a soar. [...] p. 24). Esse termo "elfo", por exemplo, aparece em nota de rodapé como: Elfo: significado incerto; refere-se a força criadora do musico, ou a uma alucinação do herói. Mesmo a edição apresentando notas explicativas no rodapé do livro, ainda há uma construção sintática que causa estranhamento ao leitor não familiarizado com o estilo dos textos literários produzidos pelo Romantismo Alemão. O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, explorando metáforas como em "Ferve e ferveilha no peito a chama escaldante que inflama e se lança por veias às faces mais e mais rubras." (p.91) ; antíteses (muito presentes na caracterização das personagens), como em "Julia virou-se antes de adentrar o salão, e pensei ver seu rosto jovem e angelical crispado numa ironia maliciosa" (p.41) e outros recursos. Em vista dessas características, o texto permite múltiplas interpretações, possibilitando o trabalho com a pluralidade de sentidos pelo professor. A exploração do limite entre a loucura e a surrealidade é constante. Em "Cavaleiro Gluck", por exemplo, não é possível identificar com clareza a natureza misterioso homem com quem o autor faz amizade. Pela visão do narrador, ele parece ser apenas um louco, que conversa com criaturas fantásticas, mas sua capacidade de compreensão e execução musical ultrapassam a normalidade. O mesmo acontece no conto "O anacoreta Serapião", no qual o narrador encontra-se com um indivíduo que diz ser um santo há muito tido como falecido. Ao tentar confrontá-lo sob a ótica da racionalidade e psicologia, o narrador recebe uma reflexão também racional (mas também fantástica). O texto emprega alguns clichês, mas que podem ser contextualizados na obra, não diminuindo o valor do trabalho estético que se verifica. Esses clichês se observam, por exemplo, na constante presença de um indivíduo misterioso, muitas vezes sedutor por palavras, envolvente e ardiloso - quase sempre referindo-se à figura do diabo, que é retomado nos contos "O reflexo perdido ou as aventuras da noite de são silvestre"; "O Homem-Areia"; e "As minas de Falun". Especialmente no primeiro, a narrativa constrói-se de maneira bastante semelhante a de Fausto, publicado poucos anos antes. O texto verbal está escrito em acordo com o gênero conto e a construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero, apresentando narrativas de curta extensão, com poucos personagens e momentos de tensão. Sendo um texto de dois séculos atrás, este não está isento de representação de ideias hoje consideradas preconceituosas e de comportamentos também considerados excludentes. Percebe-se, por exemplo, a presença de machismo através da apresentação de protagonistas exclusivamente masculinos em todos os contos. As mulheres presentes na obra ocupam o papel de objetos do desejo masculino, como Julia/Giuliette, em "Reflexo perdido", e Olímpia, em o "Homem-Areia". A atribuição das tarefas domésticas à mulher também está presente em passagens, como: "A rainha entendeu logo o que o marido estava sugerindo com aquelas palavras indiretas, ou seja, que ela própria teria de ir para a cozinha e assumir a tarefa do salsicheiro de temperar a comida, como, aliás, já fizera em outra ocasião" (p.217). No entanto, esses aspectos não configuram, na obra, formas de apologia a preconceitos ou comportamentos excludentes. Pelo contrário, considerando-se o contexto de produção da obra, eles favorecem a reflexão e o debate sobre esses temas tão importantes na contemporaneidade. O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica. Os momentos de violência presentes, como especialmente a agressão	

sofrida por Clara ao final de "Homem de Areia" (p.116), são consequência da construção narrativa e são o alvo das críticas presentes no texto. Como apresentado, o texto não apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes da faixa etária de Ensino Médio. Embora sejam alunos com certa experiência de leitura, as estruturas características de séculos passados e temáticas eruditas afastam a linguagem da conhecida pelos alunos, como em: "...nenhum efeito pode ser pior que o do baixo que ultrapassa em oitava o soprano." (p.18) ou "Olhe bem o sol, ele é o trítone do qual os acordes, como estrelas, caem, e nos envolvem com fios luminosos." (p.21). No entanto, compreende-se que o espaço da escola é privilegiado e favorece o acesso a uma obra com essas características, de modo a contribuir para a ampliação do repertório lexical e de conhecimento de seus leitores.

Critérios de avaliação do texto visual

O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:

1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Não se aplica
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Não se aplica
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Não se aplica
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Não se aplica
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Não se aplica
Livro não apresenta ilustrações.	

Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)

O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:

1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Parcialmente
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Sim
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica

A obra, por apresentar uma linguagem de alta complexidade, apresenta os temas de que trata de modo parcialmente adequado ao público a que se destina, sobretudo porque mobiliza uma série de informações que nem sempre o seu leitor disporá, para a plena compreensão dos textos. Os contos, em sua maioria, são imbuídos pelo efeito da incerteza, do insólito, do medo, da plasticidade e da ambiguidade. Eles abordam temas relativos à literatura e à música, a pactos com o demônio, a traição, a questão do duplo e seus equívocos e o delírio entre a realidade e a fantasia. Há em sua estrutura um tom filosófico condutor que, subliminarmente, induz o leitor a pensar sobre fenômenos metafísicos, questionando a linha que separa a realidade da imaginação. Isso e outros aspectos consolidam e ampliam o repertório de temas do leitor e possibilitam uma reflexão crítica e ativa no processo de leitura e compreensão do texto. Em vista disso, o tratamento da ficção possibilita o confronto entre diferentes perspectivas e visões de mundo. As narrativas constroem-se em conflitos e dores humanas, como a ambição que move o protagonista em "As minas de Falun" (p.135), a aparição do fantasma de um velho mineiro, que manifesta-se apenas para o protagonista gera a dúvida de se tratar de delírio ou manifestação sobrenatural. A obra, embora apresente representação de ideias hoje consideradas preconceituosas, não faz apologia a isso, tampouco influi o leitor a submeter-se a elas. O tema, linguisticamente, é apresentado de forma complexa, como já registrado, mas compreende-se que a leitura da obra pode favorecer a ampliação do repertório de seus leitores, instigando-os a ampliar, inclusive, seu universo cultural. Nesse sentido, a abordagem do tema contribui para a consolidação ou ampliação do repertório de temas do aluno leitor, trazendo, especialmente uma percepção das preocupações e reflexões presentes na sociedade há dois séculos atrás.

Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial

O projeto gráfico editorial:

1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica

Nas primeiras páginas há um prefácio que apresenta brevemente a obra do autor, assim como a forma de organização do volume. Nas últimas páginas há uma apresentação da organizadora e uma lista de obras da mesma editora. O projeto gráfico-editorial do livro está diagramado dentro do padrão de livros dessa categoria: todo em texto verbal. As letras são padronizadas em fonte e tamanho. Há ilustração na capa (p. 01) e a orelha (p. 01, 268) traz informações sobre o autor e crítica sobre a produção literária dele. Há ao longo do corpo do texto, notas explicativas de rodapé para facilitar a leitura. As notas (p. 15), assim como o prefácio (p. 11) são assinados pela tradutora e organizadora do livro MARIA APARECIDA BARBOSA, que também é apresentada na obra (p. 259). O sumário (p. 09) orienta o leitor e organiza a disposições dos contos. A contracapa reproduz um trecho do conto "O reflexo perdido ou As aventuras da noite de São Silvestre" (p. 39) que se inicia assim: "Conheço uma poção que provocara a cegueira [...]" p. 268), motivando o aluno a se interessar pela leitura, ao lhe oferecer sentidos incompletos e o convidando a completa-los.

Critérios eliminatórios	
A obra:	
1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim
A obra é literária, apresentando preocupação estética em sua composição e foco na fruição. O autor, por exemplo, utiliza estratégia de diálogo com o leitor, reforçando um o caráter ficcional da obra: "Se um dos meus estimadíssimos leitores ou ouvintes tiver algum dia por acaso se cortado com vidro, este saberá por experiência própria como dói e que horrível é essa ferida, pois se cicatriza com dificuldade." (p.231). Por esse motivo, apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor, servindo de introdução às características encontradas posteriormente como em "Noite na Taverna", de Álvares de Azevedo. A obra está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão, assim como está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos. Está em adequação a categoria declarada no ato da inscrição, apresentando texto, embora de difícil compreensão, que explora conhecimentos literários esperados de leitores do Ensino Médio. Os temas da ficção e romance são de interesse do leitor adolescente em formação. Estes são efetivamente representados na obra, nas narrativas fantásticas que envolvem pactos com figuras demoníacas, como em "O reflexo perdido" ou acontecimentos insólitos, como em "O anacoreta Serapião". O gênero declarado (conto) é corretamente materializado pelo fato de o livro apresentar 9 narrativas de curta extensão, com poucos personagens. Nas primeiras páginas há um prefácio que apresenta brevemente a obra do autor, assim como a forma de organização do volume. Nas últimas páginas há uma apresentação da organizadora e uma lista de obras da mesma editora.	
Bloco II	
Material de Apoio ao Professor	
O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:	
2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Não se aplica
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Não se aplica
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Não se aplica
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Não se aplica
Não há.	
O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:	
2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Não se aplica
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Não se aplica
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Não se aplica
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Não se aplica
Não há.	
O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:	
2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Não se aplica
Não há.	
Tutorial/vídeo-aula	
O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:	
2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica

2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
Não há	
Resultado	
Resultado da Avaliação	
3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Aprovada
Considerando a avaliação apresentada, recomenda-se a aprovação da obra no PNLD Literário 2018 em função, principalmente, dos seguintes aspectos: a Trata-se de obra literária de qualidade, escrita respeitando características da tradição do gênero conto, além de referenciar uma estética literária do Romantismo Alemão, contribuindo para a consolidação e ampliação do repertório literário do público alvo; Texto permite múltiplas interpretações, através da exploração do limite entre a loucura e a surrealidade. Estratégia de diálogo com leitor, que reforça a constante dúvida entre ficção em fantasia, indicada anteriormente. Como pode ser percebido em "Se um dos meus estimadíssimos leitores ou ouvintes tiver algum dia por acaso se cortado com vidro, este saberá por experiência própria como dói e que horrível é essa ferida, pois se cicatriza com dificuldade." (p.231). Por esse motivo, apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor, servindo de introdução às características encontradas posteriormente como em "Noite na Taverna", de Álvares de Azevedo. Texto verbal que emprega com qualidade figuras de linguagem, explorando metáforas como em "Ferve e fervilha no peito a chama escaldante que inflama e se lança por veias às faces mais e mais rubras." (p.91) ; antíteses (muito presentes na caracterização das personagens), como em "Júlia virou-se antes de adentrar o salão, e pensei ver seu rosto jovem e angelical crispado numa ironia maliciosa" (p.41) e outros recursos. Tratamento da ficção possibilita o confronto entre diferentes perspectivas e visões de mundo. As narrativas constroem-se em conflitos e dores humanas, como a ambição que move o protagonista em "As minas de Falun" (p.135), a aparição do fantasma de um velho mineiro, que manifesta-se apenas para o protagonista gera a dúvida de se tratar de delírio ou manifestação sobrenatural. Temas (ficção e romance) de interesse do leitor adolescente em formação. Estes são efetivamente representados na obra, nas narrativas fantásticas que envolvem pactos com figuras demoníacas, como em "O reflexo perdido" ou acontecimentos insólitos, como em "O anacoreta Serapião".	
3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Não se aplica

Assinado eletronicamente por **ANDERSON CARNIN**, comissão técnica de **Obras literárias do PNLD 2018 - LITERÁRIO**, 17/08/2018 19:49